

NEWS

O que o parque já sabe sobre o hóspede

Um gestor de parque de campismo responde a um colega que ainda hesita.

18 de agosto de 2026, Tobias Engl



Caro Thomas,

Perguntaste-me na feira de Düsseldorf como é que nós fazemos com os ecrãs e fiquei a dever-te a resposta, porque entre dois cafés não houve tempo para isso. Portanto, aqui vai, com calma.

Conheces o teatro da receção tão bem como eu. A que horas chega a carrinha do pão. Onde fica a farmácia mais próxima. Qual era mesmo o nosso lugar. As mesmas cinco perguntas, cem vezes por dia, respondidas com simpatia, e mesmo assim, às quatro e meia, há uma fila até à cancela.

Pendurámos um ecrã na cancela e um em cada um dos dois blocos sanitários. Quem chega lê um código no check-in e, a partir daí, o parque mostra-lhe o que lhe diz respeito: o seu lugar no mapa, o caminho até lá, o dia da partida, os horários do pequeno-almoço. Em alemão, ou em neerlandês, se a caravana tiver matrícula NL. As pessoas já não perguntam. Olham e seguem.

E agora o ponto que me convenceu. Sabes como é a rede aqui fora. Em certos dias mal chega para um pagamento com cartão. O sistema que usamos, o ScreenWay, funciona na mesma. Corre num pequeno aparelho diretamente aqui no parque. Se a antena for abaixo, os ecrãs continuam ligados. Para um parque no meio do campo, é exatamente isso que

conta.

Vale a pena? Para nós, sim. E o melhor não é a técnica, mas a calma que desde então se instalou na receção. A minha mulher volta a ter tempo, de manhã, para uma conversa que dura mais do que uma informação. Se quiseres, passa por cá em maio e mostro-te tudo em dez minutos, com o parque a funcionar.

Um abraço

Henning, do parque de campismo junto ao dique